

# Bruno Astuto

brunoastuto@edglobo.com.br



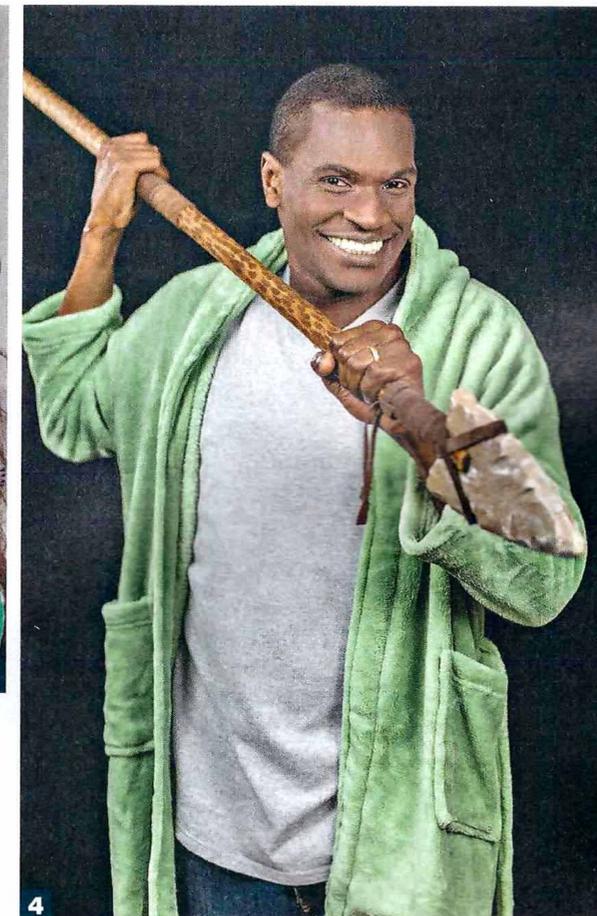
## No estúdio com Hopkins

A volta de Santoro a Hollywood, a fundação da senhora Kaká e os novos passos de Jacaré

**Rodrigo Santoro** está em Los Angeles se dedicando a mais um papel internacional, Harlan Bell, seu personagem na série *Westworld*. A produção da HBO é roteirizada pelo aclamado J.J. Abrams, com quem Rodrigo trabalhou em *Lost*. No novo trabalho, ele atuará ao lado de Anthony Hopkins, Evan Rachel Wood, Ed Harris e Simon Quarterman. “Estamos ainda entendendo o personagem, mas posso dizer que ele é um fora da lei e tem um senso de humor bem obscuro”, diz Rodrigo.

“O elenco é realmente extraordinário. Cresci vendo filmes com Hopkins e Harris. O aprendizado será imenso”, afirma. Rodrigo diz que não vê diferença entre trabalhar em projetos no Brasil e lá fora. “Para mim, a estrada é uma só. A dificuldade de inserção no mercado internacional é a concorrência mundial. Além disso, atuar numa língua estrangeira é um desafio.” A partir do dia 11, ele estreará em mais de 200 salas do país interpretando um bailarino em *Rio, eu te amo*.

**Carol Celico** superou os rumores de separação do marido, o jogador Kaká, e lança, no dia 9, a plataforma de doações eletrônicas Fundação Amor Horizontal. “Estamos juntos há 13 anos, começamos muito cedo. Eu tinha 18 anos quando casamos. Qualquer relacionamento tem crise. E toda crise pode vir para o bem. Aproveitei para surfar a onda e produzir um novo projeto”



ATORES, NAVEGADORES E FILANTROPAS 1. Rodrigo Santoro se prepara para uma nova série 2. Carol Celico recolhe doações 3. Paula Braun dirige pela primeira vez 4. Jacaré sobe ao palco sozinho

e no relacionamento”, diz ela. Carol garante que agora está tudo bem. “A imprensa exagerou na boataria.” Com a vida pessoal em dia, ela se dedica à fundação. “O projeto facilitará a doação de quem quer ajudar, mas não sabe como chegar às instituições. Qualquer um pode contribuir, a partir de R\$ 10. A doação é destinada à compra das coisas que a instituição precisa.”

Navegador que se aventurou a cruzar o Atlântico da África ao Brasil, remando numa embarcação de pouco mais de 5 metros, **Amyr Klink** comemora neste mês 30 anos de seu feito, com palestras e uma exposição no Conjunto Nacional, em São Paulo. Fotografias e a famosa canoa I.A.T. estão *in loco*. A ideia foi de Marina Klink, sua mulher e fotógrafa de suas aventuras. “Tudo o que fazemos até hoje é por causa dessa viagem. Foi minha iniciação no mundo náutico”, diz ele. Depois da expedição solitária, Amyr fez

mais de 40 viagens, incluindo as incursões anuais à Antártica. Única queixa: a necessidade de mais atenção ao setor náutico. “Gostaria de chutar a canela do ministro do Turismo, mostrar números e pedir regulamentação em vários órgãos. O Rio poderia lucrar R\$ 20 bilhões em fretamento de embarcações.”

A atriz e roteirista **Paula Braun** encarará a primeira direção de sua carreira com o documentário *Velhas histórias de amor*, sobre histórias de casais juntos há mais de 50 anos. A ideia surgiu há cinco anos. Só agora Paula, mulher do ator Mateus Solano, teve tempo para se dedicar ao projeto. “Não foi difícil encontrar essas pessoas. São de outra geração e viveram num tempo em que se ouvia mais o parceiro. As relações contemporâneas são muito efêmeras. A gente fala muito rápido e perde muita coisa no meio do caminho”, afirma Paula. Ela conta que recebe mais de 20 e-mails por

dia, com histórias surpreendentes de relacionamentos. “Mateus e eu temos muito cuidado um com o outro. O principal para dar certo é ceder. Mas estou casada somente há seis anos. Daqui a uns 40, a gente conversa.”

O ator **Edson Cardoso** comemora 20 anos de carreira artística com a peça *O homem das cavernas*, no dia 12, no Teatro do Leblon, no Rio. Quem é Edson? Trata-se de Jacaré, ex-dançarino e coreógrafo do grupo É o Tchan por mais de 12 anos. “Subi pela primeira vez num palco com o Gera Samba, em 1994. Estou assustado porque nunca atuei sozinho”, diz ele. O monólogo é dirigido pelo espanhol Nancho Novo, que interpretou por mais de cinco anos em Madri o mesmo personagem. Os dotes de Jacaré para a dramaturgia surgiram durante as apresentações do grupo de axé. Tem vergonha de ter feito parte do É o Tchan? “Jamais. Até hoje danço em casa e adoro o grupo.”